

NOTA **técnica** AIPARDES

Nº 9

Características do Emprego no Setor Agropecuário e Florestal no Paraná

Maria Salete Zanchet
Agemir de Carvalho Dias
Vanilda Rosa do Prado

Curitiba
2010

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Orlando Pessutti - *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Allan Jones dos Santos - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora-Presidente*

Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Gracia Maria Viecelli Besen - *Diretora do Centro de Pesquisa*

Deborah Ribeiro de Carvalho - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

Thaís Kornin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

EDITORAÇÃO

Maria Laura Zocolotti - *Coordenação*

Ana Batista Martins, Ana Rita Barzick Nogueira, Léia Rachel Castellar - *Editoração Eletrônica*

Estelita Sandra de Matias - *Revisão*

NOTA *técnica* IPARDES

As notas técnicas do IparDES constituem breves abordagens sobre temas relevantes para a agenda de pesquisa e planejamento do Estado.

CARACTERÍSTICAS DO EMPREGO NO SETOR AGROPECUÁRIO E FLORESTAL NO PARANÁ

*Maria Salete Zanchet**
*Agemir de Carvalho Dias***
*Vanilda Rosa do Prado****

INTRODUÇÃO

Esta nota técnica apresenta a sistematização de informações sobre o mercado de trabalho na agropecuária paranaense segundo as principais bases estatísticas de ocupação e emprego, e estabelece os pontos de convergência das mesmas.

Inicialmente são apresentados os resultados do Censo Agropecuário de 2006. De periodicidade decenal, o censo estabelece o panorama geral do setor, tem como unidade de observação o estabelecimento agropecuário e os dados se referem ao pessoal ocupado com ou sem laços de parentesco com o responsável pela condução dos trabalhos da exploração econômica.

Na sequência são analisados os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para o ano de 2008. Como o próprio nome revela, trata-se de uma pesquisa domiciliar, de periodicidade anual, que investiga as características socioeconômicas das pessoas residentes em domicílios particulares. A PNAD permite analisar as ocupações e o emprego com e sem carteira assinada, de acordo com a atividade econômica, e torna possível diferenciar o trabalho familiar do trabalho contratado, através de estimativas válidas para a Unidade da Federação.

* Engenheira Agrônoma, pesquisadora do IPARDES.

** Sociólogo, pesquisador do IPARDES.

*** Graduanda em Sociologia, estagiária do IPARDES.

A terceira base de dados a ser apresentada se refere ao emprego formal, com os registros administrativos divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) fornece o estoque anual de emprego, e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) fornece a movimentação mensal de empregos celetistas.

Ao expor as principais características das fontes de dados mais utilizadas em estudos do mercado de trabalho agrícola no Brasil, é possível evidenciar as tendências distintas de ocupação e emprego nas atividades econômicas da agropecuária paranaense.

1 O EMPREGO NO MEIO RURAL SEGUNDO O CENSO AGROPECUÁRIO 2006

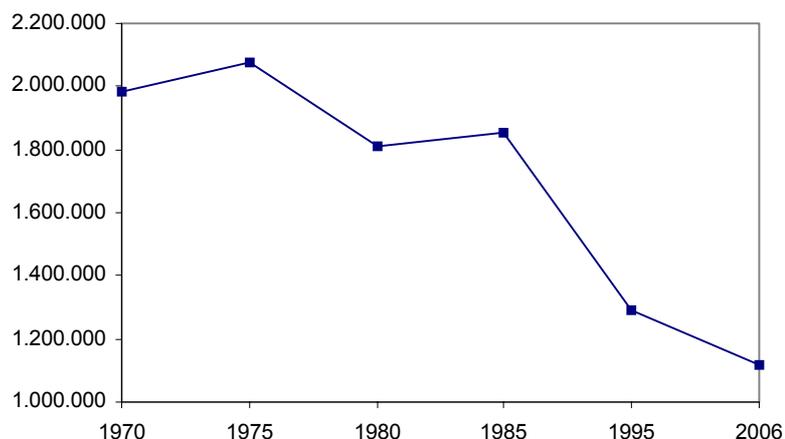
Os resultados finais do Censo Agropecuário 2006 foram divulgados em setembro de 2009 e constituem importante fonte de informação sobre a realidade do setor agropecuário no que diz respeito às suas características de ocupação e emprego no meio rural. De acordo com os resultados divulgados, nos 371.051 estabelecimentos agropecuários recenseados no Paraná havia 1.117.084 pessoas ocupadas em 2006 e, deste total, 70% eram vinculadas à agricultura familiar.

Cabe destacar algumas mudanças metodológicas entre os dois últimos censos, que passou de ano agrícola para ano civil. Até o Censo de 1985 e em 2006, a data de referência para todas as informações é o dia 31 de dezembro. No Censo 1995/1996, os dados de pessoal ocupado têm como data referencial o dia 31 de dezembro de 1995, porém os dados relativos à produção agrícola e florestal se referem ao período compreendido entre o primeiro dia de agosto de 1995 ao último dia de julho de 1996. Em consequência das alterações de data referencial, os dois censos mais recentes não são estritamente comparáveis em todos os seus quesitos. Isto posto, optou-se pela apresentação dos dados relativos apenas ao pessoal ocupado do Censo Agropecuário 2006, nas diversas possibilidades de cruzamento de variáveis.

Observa-se tendência decrescente no número de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários do Paraná a partir de 1985, situação semelhante à que ocorre em nível nacional. Conforme dados de série histórica, entre 1985 e 2006 foram eliminados 737 mil postos de trabalho e, entre os dois últimos censos, a redução foi de 170 mil pessoas ocupadas (gráfico 1).

O Paraná, nos anos 1970, ainda registrava fluxos migratórios para sua fronteira agrícola, o que é evidenciado pela discreta elevação do número total de pessoal ocupado entre 1970 e 1975, ano em que contava com cerca de 2.079 mil pessoas ocupadas no setor agropecuário e parcela significativa desta população se encontrava domiciliada em áreas rurais.

GRÁFICO 1 - PESSOAL OCUPADO EM ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO NO PARANÁ - 1970/2006



FONTE: IBGE - Censos Agropecuários

Entretanto, a partir de 1975, o setor agropecuário paranaense passou por importantes transformações, algumas das quais contribuíram para a redução gradativa do emprego no meio rural. Entre as principais ocorrências que influenciaram as mudanças destacam-se a erradicação dos cafeeiros, prejudicados pela intensa geada registrada no inverno de 1975; a introdução de lavouras temporárias mecanizadas, em especial o cultivo de soja; os problemas decorrentes da erosão na região noroeste, que desencadearam medidas de restrição no uso e manejo do solo. Entre estas medidas estão a substituição de lavouras temporárias pelo cultivo de pastagens e a expansão da pecuária de corte.

Nos anos 1980 e 1990, outras mudanças técnicas contribuíram para a redução da contratação de trabalho, especialmente nas tarefas de capina e de colheita, a saber: a redução da área cultivada com algodão; a terceirização mecanizada das atividades de plantio e de colheita; a adoção de práticas conservacionistas – em especial o plantio direto na palha em microbacias sistematizadas; e, mais recentemente, a introdução de lavouras com sementes geneticamente modificadas, que reduzem ainda mais a necessidade de mão de obra, tanto para capina quanto nos tratamentos culturais. Portanto, a queda mais acentuada no pessoal ocupado entre 1985 e 2006 pode estar associada tanto às mudanças de atividade econômica quanto às mudanças na base técnica de produção.

Contudo, observa-se também que, entre 1995/1996 e 2006, a tendência de redução no pessoal ocupado é menos acentuada em relação ao decênio anterior. Este ritmo mais lento na queda de pessoal ocupado de um período para outro possivelmente esteja associado à introdução e/ou expansão de atividades que demandam trabalho, seja familiar ou contratado, entre as quais é possível destacar: a expansão do cultivo de cana-de-açúcar e das usinas de açúcar e de álcool; a instalação de pomares de laranja, com o fim da restrição à citricultura, imposta ao Paraná pela campanha nacional de erradicação do cancro cítrico; o

cultivo de espécies florestais associado à expansão de unidades de produção de papel, celulose e placas de madeira (MDF); a revitalização da cafeicultura através do cultivo adensado, auxiliada pelo sistema de alerta a geada; o crescimento da atividade leiteira e da avicultura, bem como a introdução e expansão do cultivo do tabaco. Sem a participação destas atividades econômicas, provavelmente a queda no número de pessoas ocupadas no meio rural paranaense teria sido ainda mais acentuada no último decênio.

É preciso considerar também que, nas diversas regiões geográficas paranaenses, o tipo de ocupação é distinto: enquanto as atividades econômicas desenvolvidas na porção norte e noroeste paranaense geram emprego rural, através da contratação de trabalho pela agricultura empresarial, nas demais regiões observa-se o predomínio de atividades e ocupações relacionadas ao trabalho familiar.

Uma peculiaridade do Censo Agropecuário 2006 é trazer as informações de pessoal ocupado com e sem laços de parentesco com o produtor. Do total de pessoal ocupado em 2006, cerca de 78,4% tinha algum laço de parentesco com o produtor¹, contra 21,6% sem laço de parentesco. O pessoal ocupado com laços de parentesco está inserido na agricultura desenvolvida com trabalho familiar, ou seja, com a participação direta de pessoas da família, na execução ou como auxiliar das atividades produtivas. O pessoal ocupado sem laços de parentesco representa o trabalho contratado, ou seja, delimita o emprego rural (tabela 1).

TABELA 1 - PESSOAL OCUPADO EM ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO COM E SEM LAÇOS DE PARENTESCO COM O PRODUTOR, POR MESORREGIÃO DO PARANÁ - 2006

MESORREGIÃO GEOGRÁFICA	PESSOAL OCUPADO COM LAÇOS DE PARENTESCO		PESSOAL OCUPADO SEM LAÇOS DE PARENTESCO		TOTAL (Abs.)
	Abs.	%	Abs.	%	
Norte Central Paranaense	120.590	63,6	69.118	36,4	189.708
Oeste Paranaense	127.289	86,5	19.944	13,5	147.233
Sudoeste Paranaense	115.046	90,3	12.427	9,7	127.473
Centro-Sul Paranaense	110.909	89,4	13.142	10,6	124.051
Noroeste Paranaense	81.568	70,1	34.813	29,9	116.381
Sudeste Paranaense	100.285	89,2	12.131	10,8	112.416
Norte Pioneiro Paranaense	58.876	64,6	32.276	35,4	91.152
Metropolitana de Curitiba	71.539	85,6	11.995	14,4	83.534
Centro-Occidental Paranaense	45.738	70,9	18.760	29,1	64.498
Centro-Oriental Paranaense	44.250	73,0	16.388	27,0	60.638
TOTAL GERAL	876.090	78,4	240.994	21,6	1.117.084

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário 2006

NOTA: Inclusive o produtor.

¹ Foram considerados laços de parentesco os seguintes casos: cônjuge, filho(a), pai, mãe, sogro(a), avô, avó, genro, nora, companheiro(a), menor sob guarda ou tutela, irmão(ã), neto(a), tio(a), sobrinho(a), primo(a), cunhado(a) e enteado do produtor.

A proporção do pessoal ocupado com laços de parentesco é superior à média estadual nas Mesorregiões Geográficas do Centro-Sul, Sudeste, Sudoeste, Oeste e Metropolitana, indicativo de maior participação da agricultura familiar. Por sua vez, o trabalho contratado tende a ser mais representativo nas Mesorregiões Geográficas Norte Central, Norte Pioneiro, Noroeste, Centro-Occidental e Centro-Oriental, onde o pessoal ocupado sem laços de parentesco com o produtor ocorre em proporção superior à média estadual.

A existência de mercado de trabalho é caracterizada pela contratação de empregados, permanentes ou temporários, e, para a finalidade do Censo Agropecuário 2006, foram consideradas as seguintes definições: empregado permanente, empregado temporário, empregado-parceiro e outra condição. Cerca de 98,8% do total de empregados são pessoas com 14 anos ou mais de idade (tabela 2).

TABELA 2 - PESSOAL OCUPADO SEM LAÇOS DE PARENTESCO COM O PRODUTOR NOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO COM MENOS DE 14 E 14 ANOS E MAIS DE IDADE, SEGUNDO A CONDIÇÃO DOS EMPREGADOS, NO PARANÁ - 2006

CONDIÇÃO DOS EMPREGADOS	PESSOAL OCUPADO NOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS COM MENOS DE 14 ANOS DE IDADE		PESSOAL OCUPADO NOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS COM 14 ANOS E MAIS DE IDADE		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Temporários	288	0,1	131.423	54,5	131.711	54,7
Permanentes	2.028	0,8	100.632	41,8	102.660	42,6
Parceiros	130	0,1	4.528	1,9	4.658	1,9
Outra condição	464	0,2	1.501	0,6	1.965	0,8
TOTAL GERAL	2.910	1,2	238.084	98,8	240.994	100,0

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário 2006

NOTA: Inclui empregados e outra condição e pessoas não remuneradas com laço de parentesco com o produtor.

Na categoria de empregado temporário estão as pessoas contratadas para trabalhar no estabelecimento agropecuário uma ou mais vezes em tarefas temporárias ou eventuais, como preparo do solo, plantio, tratos culturais, colheita, limpeza de pasto etc. sem a intermediação de terceiros. Nesta categoria não estão incluídos os trabalhadores contratados para executar tarefas no estabelecimento agropecuário através de empreiteiros contratados pelo produtor. Em 2006, os produtores recenseados informaram a contratação de 131.711 empregados temporários, o que representa 54,7% do total.

Na categoria de empregado permanente, a característica principal a ser observada é de trabalho regular e contínuo em atividades do estabelecimento agropecuário. No caso dos empregados permanentes, considerou-se o contrato de trabalho de no mínimo seis meses, ou, quando fosse inferior a seis meses, que o contrato mantivesse a característica de trabalho regular e contínuo. Nesta condição estão 102.660 pessoas contratadas, ou 42,6% do total.

Na condição de empregados, permanentes e temporários, estão cerca de 234.371 pessoas ou 97,3% do total de pessoal ocupado sem laços de parentesco com o responsável pelo estabelecimento agropecuário. Outras duas categorias têm representação residual no conjunto dos trabalhadores agrícolas: parceiro e outra condição.

O empregado-parceiro representa as pessoas ocupadas no estabelecimento agropecuário, subordinadas diretamente ao produtor ou capataz, e que executam as tarefas agrícolas mediante recebimento de uma cota-parte da produção: meia, terça, quarta etc. Nesta forma de contratação está uma parcela residual de empregados, apenas 4.658 pessoas ocupadas ou 1,9% do total. No Paraná, a parceria chegou a constituir relação de trabalho significativa em períodos anteriores, especialmente nas lavouras de café e de algodão, e a redução da participação desta categoria no total de empregados representa uma mudança importante nas condições de acesso à terra e ao trabalho. Na categoria 'outra condição' estão as pessoas que trabalharam no estabelecimento e não se enquadram nas categorias anteriores, como moradores e agregados, sendo que esta categoria se apresenta pouco representativa no total de empregados.

Os dados de pessoal ocupado podem ser obtidos de acordo com o número de pessoas empregadas nos estabelecimentos agropecuários (tabela 3). Neste aspecto, é possível evidenciar duas situações distintas quanto aos estabelecimentos: pequenos e grandes contratantes. A parcela mais representativa é a dos estabelecimentos que contratam menos de 5 pessoas, responsáveis por 37,0% do total de empregos e ligados à agricultura familiar. É oportuno lembrar que, sob a ótica do enquadramento ao PRONAF, o produtor rural pode registrar até dois empregados permanentes.

TABELA 3 - PESSOAL OCUPADO EM ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS SEM LAÇOS DE PARENTESCO COM O PRODUTOR, SEGUNDO GRUPOS DE PESSOAL OCUPADO E CONDIÇÃO DOS EMPREGADOS, NO PARANÁ - 2006

GRUPO DE PESSOAL OCUPADO	CONDIÇÃO DOS EMPREGADOS				
	TOTAL	Empregados Permanentes	Empregados Temporários	Empregados Parceiros	Outra Condição
Menos de 5 pessoas	89.220	51,1	43,3	3,8	1,7
De 5 a menos de 10 pessoas	31.540	35,1	62,2	2,0	0,7
De 10 a menos de 20 pessoas	27.565	30,2	68,0	1,5	0,2
De 20 a menos de 50 pessoas	22.997	31,0	68,0	0,4	0,6
De 50 a menos de 100 pessoas	10.831	26,7	73,3	-	-
100 e mais pessoas	58.841	46,9	52,9	0,2	-
Sem pessoal ocupado	-	-	-	-	-
TOTAL GERAL	240.994	42,6	54,7	1,9	0,8

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário 2006

NOTA: Inclui empregados e outra condição e pessoas não-remuneradas com laço de parentesco com o produtor.

O censo revela também a existência de grandes companhias agrícolas, responsáveis pela contratação de numeroso grupo de empregados, possivelmente associadas aos contratos de empregados para a safra de cana-de-açúcar e para o trabalho nas usinas de

açúcar e álcool, nas regiões norte e noroeste paranaense. Neste conjunto de contratos mais numerosos é possível que estejam incluídos os condomínios de empregadores rurais. O Condomínio Rural é formado por produtores rurais pessoa física, de preferência com o mesmo tipo de atividade rural, com o objetivo de contratar trabalhadores rurais temporários pelos dias necessários, ou por prazo limitado, para atender aos estabelecimentos agropecuários do grupo de condôminos. Com isso, os trabalhadores rurais têm asseguradas as garantias trabalhistas, como registro em carteira e contribuição previdenciária, entre outros direitos. No Paraná, os primeiros grupos a se formarem foram constituídos por produtores de cana-de-açúcar, laranja, café e mandioca (IPARDES, 2005).

2 CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS OCUPADAS

Outra estatística oficial relevante, que possibilita observar o mercado de trabalho rural, é a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada anualmente no mês de setembro pelo IBGE, com a vantagem de evidenciar os ocupados, independentemente do vínculo empregatício. O conceito de trabalho na PNAD inclui nas atividades econômicas pessoas com 10 anos ou mais, que realizaram algum trabalho não remunerado durante pelo menos 1 hora na semana de referência, e pessoas que trabalhavam pelo menos 1 hora à produção da sua própria subsistência e/ou construção para o próprio uso. Esta particularidade conceitual é importante no setor agropecuário, pois parcela significativa da população se encontra na condição de trabalhadores para o próprio consumo e ocupados não remunerados.

Por se tratar de uma pesquisa amostral, o uso dos microdados da PNAD deve levar em conta o erro associado ao tamanho da estimativa, ao considerar o nível de desagregação.² Desta forma, quanto maior o tamanho da estimativa, menor o coeficiente de variação. Para a presente nota técnica, estabeleceu-se como critério de apresentação dos dados as estimativas próximas ou superiores a 30.000 pessoas, ou seja, que apresentem coeficiente de variação igual ou inferior a 15,5% para o total de pessoas. As estimativas obtidas para o ano de 2008 indicam que havia 949.314 pessoas ocupadas no setor agropecuário e florestal do Paraná, o que corresponde a 17,0% do total de ocupados na economia paranaense. As estimativas são válidas para a Unidade da Federação, e a distribuição das pessoas ocupadas na agropecuária conforme a posição na ocupação pode ser observada na tabela 4.

² A definição das categorias de posição na ocupação, os códigos de atividade econômica, bem como os coeficientes de variação para o total de pessoas ocupadas, segundo o tamanho da estimativa para o Paraná no ano de 2008, encontram-se no Anexo Metodológico, ao final deste trabalho.

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS NA AGROPECUÁRIA, SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO - PARANÁ - 2008

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	FREQUÊNCIA	
	Abs.	%
Conta própria	266.413	28,0
Consumo próprio	241.836	25,5
Não-remunerado	179.692	18,9
Empregado sem carteira	142.219	15,0
Empregado com carteira	91.823	9,7
Empregador	27.331	2,9
TOTAL GERAL	949.314	100

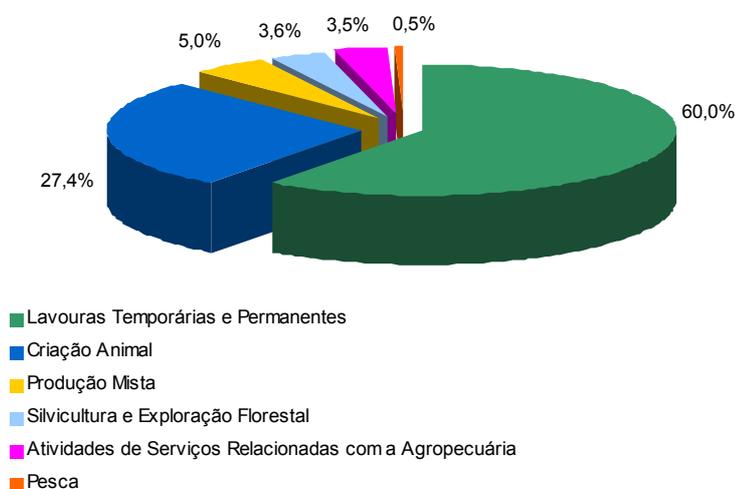
FONTE: IBGE - PNAD 2008

Os dados sobre pessoal ocupado no setor agropecuário e florestal, quando analisados de forma agregada, incluem duas situações peculiares: as atividades desenvolvidas pelo produtor rural, com o auxílio de membros da família, e as atividades da agricultura empresarial, cuja ocupação está associada à geração de emprego, seja com carteira assinada ou sem carteira. Considerando a somatória das pessoas ocupadas nas posições de conta própria, membro não-remunerado da família e próprio consumo, é possível afirmar que cerca de 72,4% do pessoal ocupado na agropecuária paranaense em 2008 está associado às atividades desenvolvidas com a colaboração do trabalho familiar e sem vínculo com o emprego formal.

Na condição de empregados rurais, com ou sem carteira de trabalho, havia cerca de 234.042 pessoas ocupadas, segundo a estimativa da PNAD 2008. Devido à dimensão e importância da agricultura familiar no contexto da agropecuária paranaense, é comum a afirmativa de que o emprego rural está subdimensionado ou que existe um elevado grau de informalidade no setor agropecuário. É preciso distinguir, entretanto, o trabalho familiar do trabalho contratado, gerador de emprego no meio rural para 24,7% do total de ocupados.

De acordo com os dados da PNAD 2008, 60,0% dos ocupados na agropecuária paranaense, cerca de 570.048 pessoas, dedicam-se às atividades em lavouras temporárias e permanentes, seguidas das atividades de criação animal, com 260.025 pessoas ocupadas, ou 27,4% do total. Atividades como a produção mista (agricultura e pecuária), silvicultura e exploração florestal, e os serviços de apoio à agropecuária representam, em conjunto, cerca de 12,5% em relação ao total de ocupados (gráfico 2).

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS OCUPADOS SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES, NO PARANÁ - 2008



FONTE: IBGE - Censos Agropecuários

Em 2002, a PNAD adotou a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) Domiciliar, em substituição àquelas utilizadas em levantamentos domiciliares pelo IBGE em anos anteriores, a qual permite uma melhor caracterização do trabalho nos diversos setores de atividade e totaliza 31 códigos para o setor agropecuário. Destas atividades da nova classificação é possível destacar um conjunto de dez atividades, que representam 77,6% do total de pessoas ocupadas no Paraná, em 2008: a criação de bovinos (18,4%), hortaliças (17,7%), milho (8,7%), soja (8,2%), aves (6,1%), produção mista (5,0%), café (3,6%), silvicultura (3,6%), serviços à agricultura (3,3%) e fumo (3,1%) - tabela 5.

TABELA 5 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS OCUPADOS EM ATIVIDADES SELECIONADAS, NO PARANÁ - 2008

ATIVIDADES SELECIONADAS	NÚMERO DE OCUPADOS	
	ABS.	%
Bovinos	174.418	18,4
Hortaliças	167.754	17,7
Milho	82.458	8,7
Soja	78.002	8,2
Aves	58.001	6,1
Produção mista	47.571	5,0
Silvicultura	33.864	3,6
Café	33.721	3,6
Serviços à agricultura	31.321	3,3
Fumo	29.835	3,1
Total das atividades selecionadas	736.945	77,6
TOTAL GERAL	949.314	100,0

FONTE: IBGE - PNAD

3 O EMPREGO FORMAL NO SETOR AGROPECUÁRIO E FLORESTAL DO PARANÁ

Na presente nota técnica, a análise do emprego formal no setor agropecuário e florestal do Paraná será feita através dos registros administrativos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Embora constituam importantes fontes de dados para análises do mercado de trabalho e propostas de políticas públicas, ainda são escassas as referências que utilizam estas bases em estudos do setor agropecuário. O fornecimento dos dados da RAIS e do CAGED é feito pelas empresas ao Ministério do Trabalho e Emprego, e está regulamentado por legislação específica, com vistas ao pagamento do abono salarial (RAIS) e do seguro desemprego (CAGED). Entretanto, baseia-se na autoclassificação dos informantes, o que pode incorrer em divergências quanto ao setor de enquadramento das empresas.

A RAIS fornece o estoque de empregos no ano e constitui uma base extremamente flexível, fornecendo dados do estabelecimento informante e aspectos socioeconômicos dos trabalhadores, além de permitir desagregações geográficas, em nível municipal. Por sua vez, o CAGED fornece as movimentações de postos de trabalho ocorridas no mês de referência, ou seja, os estabelecimentos enviam, no início do mês, as informações sobre os trabalhadores admitidos ou desligados ao longo do mês anterior.

Os dados da RAIS permitem diversas análises e observações empíricas, e evidenciam a estrutura ocupacional, algumas das quais são analisadas nesta nota técnica, a exemplo da dinâmica recente e do perfil do trabalhador no setor agropecuário e florestal. O número de empregos informado pela RAIS, entretanto, tem como data de referência 31 de dezembro, posição esta que pode modificar-se a cada mês, com os postos de trabalho gerados pelas contratações temporárias. Os dados do CAGED indicam como as questões conjunturais influenciam o mercado de trabalho ao longo do ano, e evidenciam a sazonalidade das contratações nas atividades agrícolas.

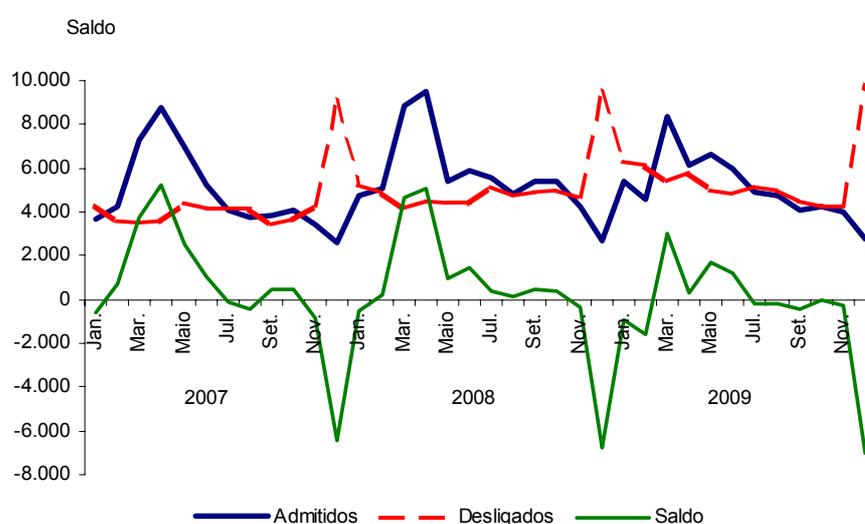
Os dados foram obtidos considerando a Classificação Nacional de Atividade Econômica - CNAE 2.0 para o período de 2007 a 2009. A introdução de uma nova classificação por atividades nos dados a partir de 2006 restringe a comparabilidade intertemporal dos dados no que diz respeito a desagregações muito específicas. Com a implementação da CNAE 2.0, a mudança na classificação pode introduzir distorções nas comparações anteriores a 2006 (MTE Nota Técnica 073/2007).

Na análise dos dados do CAGED para o triênio de 2007-2009 considera-se o saldo (ou seja, a diferença entre admitidos e desligados) dos empregos formais no setor agropecuário e florestal no Paraná, números estes que permitem um panorama da conjuntura deste setor no período analisado. Estes dados poderão ser visualizados detalhadamente na tabela A.1 do Apêndice.

Em linhas gerais, os anos de 2007 e 2008 caracterizaram-se por saldos positivos no emprego formal. No ano de 2009, em grande parte dos meses o número de admitidos foi inferior ao de demitidos, o que acarretou um saldo anual negativo (-4.490). Numa análise mensal, em 2007 o saldo foi negativo em janeiro (-577), julho (-115), agosto (-469), novembro (-867) e dezembro (-6474); nos demais meses os saldos foram positivos. Em 2008 o saldo manteve-se negativo em janeiro (-486), novembro (-378) e dezembro (-6.803), meses em que há maior número de demissões, em função do período de entressafra; nos demais meses o saldo foi positivo. Já no ano de 2009 o saldo foi negativo nos meses de janeiro (-944), fevereiro (-1.569), julho (-171), agosto (-226), setembro (-440), outubro (-34), novembro (-269) e dezembro (-7.010), e positivo nos meses de março (2.979), abril (337), maio (1.687) e junho (1.170). Contudo, a geração de empregos nesses meses não foi suficiente para evitar uma queda geral no número de empregos em relação aos anos anteriores.

Para facilitar a visualização deste panorama, o gráfico 3, a seguir, mostra a variação do emprego no setor agropecuário e florestal no Paraná no triênio 2007-2009, e evidencia os períodos intensos de contratação e demissão, sendo de fevereiro a maio a concentração de admissões, e de novembro a janeiro o período de desligamentos em massa.

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DA VARIAÇÃO MENSAL DO EMPREGO FORMAL NA AGROPECUÁRIA, NO PARANÁ - JAN 2007-DEZ 2009



FONTE: MTE-CAGED

Dentre os fatores possíveis que justificam a queda no saldo de emprego em 2009 está o fator climático, como apontam os boletins do INPE do ano de 2009, os quais relatam o aumento considerável de chuvas na Região Sul do Brasil, especialmente no segundo semestre, causadas pelo fenômeno El Niño, que ocasionou a queda da produção agrícola e as consequências da crise financeira internacional que afetaram diretamente as exportações agrícolas, as quais, no Paraná, têm uma representação considerável.

Apurando os dados por classe econômica segundo a CNAE 2.0, a lavoura temporária manteve saldo positivo na geração de emprego nos anos de 2007 e 2008 em todos os cultivos (cereais, cana-de-açúcar, soja e outros). No ano de 2009 o saldo foi positivo na lavoura de soja (224) e cereais (4) e negativo na de cana-de-açúcar (-4.564) e outras lavouras temporárias (-68). Entretanto, nas lavouras em que o saldo permaneceu positivo, ele decresceu em relação aos anos anteriores. Dentre as lavouras de cereais, o milho e o trigo expressam bem este decréscimo como sendo causa direta da questão climática (excesso de chuvas e estiagem) que ocasionou quedas na produção em cerca de 28% e 18%, respectivamente, de tais lavouras em relação ao ano anterior. Igualmente ocorreu com a soja, que registrou uma queda de 20% na produção também em relação a 2008. Desta forma, a condição climática comprometeu a estabilidade e o crescimento no número de empregos no ano de 2009 nas lavouras temporárias.

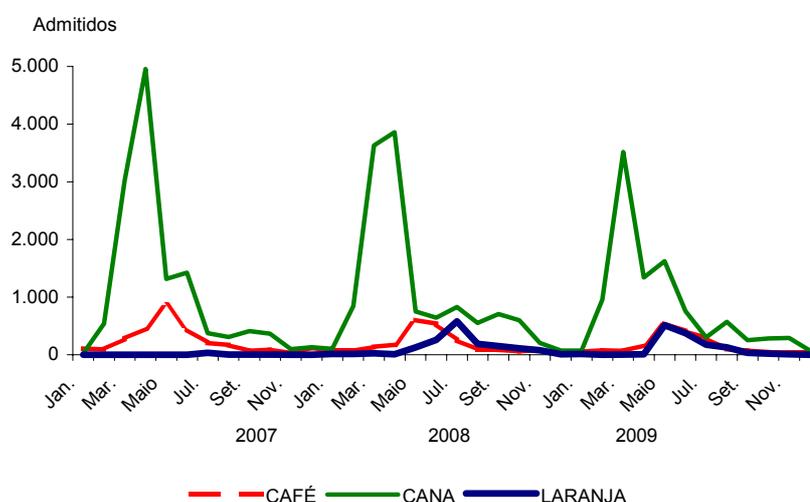
Ainda em relação à lavoura temporária é relevante o cultivo da cana-de-açúcar, pois é a produção com maior número de admissões no Estado. No triênio, os meses que se destacam com maior número de contratações são: abril/2007, com 4.956 admissões; abril/2008, com 3.857; e março/2009, com 3.518 admissões. Um dos fatores que parecem favorecer esta elevação do número de contratações na lavoura de cana são os investimentos em novas usinas de açúcar e álcool, impulsionadas pela demanda por combustíveis renováveis. De acordo com a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), devido à demanda interna e exportação, até 2020 a produção poderá saltar de 26,4 bilhões para 65 bilhões de litros de álcool. Este fato certamente terá grande impacto sobre o mercado de trabalho, tanto no setor agrícola quanto no industrial.

As principais lavouras permanentes no Paraná são café, laranja, uva e frutas cítricas. O saldo geral para as lavouras permanentes foi negativo em 2007 (-424) e positivo em 2008 (515) e 2009 (260). Dentre estas lavouras, o café se destaca pelo maior número de admissões, sendo maio o principal mês de contratação, decorrente do início da colheita, como aponta o CAGED: 867, 606 e 544 admitidos, respectivamente nos anos de 2007, 2008 e 2009. Entretanto, o saldo dos empregos no café manteve-se negativo e com diminuições regressivas no triênio analisado.

Ainda em relação ao café, segundo informações da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), sua produtividade foi prejudicada consideravelmente na safra de 2009 por consequência da estiagem no início do ano (fevereiro a abril), que é o período de frutificação, e pelo excesso de chuvas no período de colheita e secagem (junho a outubro), e, ainda, pela bienalidade do café arábica (principal espécie cultivada no Paraná), que coincidiu com o ano de menor produtividade. Estes fatores foram responsáveis pela redução de cerca de 45% da produção em relação ao ano de 2008 (que corresponde a -71.417 toneladas, de acordo com dados divulgados pelo IPARDES (2009)), o que comprometeu a qualidade e produtividade do produto e, por consequência, a diminuição da necessidade de mão de obra, como apontam os dados do CAGED.

A lavoura cafeeira também se depara com uma situação que deve alterar sua dinâmica produtiva, que é a diminuição da mão de obra devido à disputa do cultivo da cana e da laranja por trabalhadores, como aponta o gráfico 4, de acordo com Yoneya (2009) e o relatório da SEAB 2009/2010. A alternativa que tem sido discutida é a mecanização do café em todos os processos do cultivo, o que poderá diminuir os custos de produção e aumentar a produtividade e a qualidade do produto. Porém, é importante fazer uma ressalva, pois a qualidade do café está diretamente relacionada com a forma de colheita. Com a colheita manual de frutos uniformes no ponto ideal de maturação é possível garantir um café de melhor qualidade e maiores rendimentos. Portanto, esta é uma discussão em curso.

GRÁFICO 4 - ADMITIDOS NA LAVOURA DE CANA-DE-AÇÚCAR, CAFÉ E LARANJA, NO PARANÁ - JAN 2007-DEZ 2009



FONTE: MTE-CAGED

Na pecuária, bovinos e aves são as principais classes de atividades econômicas que geram empregos na agropecuária do Paraná. A pecuária se caracteriza por uma maior estabilidade nas contratações ao longo do ano. O saldo dos empregos nesta classe manteve-se positivo para o conjunto das atividades, com destaque para a criação de aves, que registrou 1.031 empregos em 2007, seguido de uma queda em 2008 (570), voltando a crescer em 2009 (847), representando parcela significativa do emprego gerado na pecuária no período analisado.

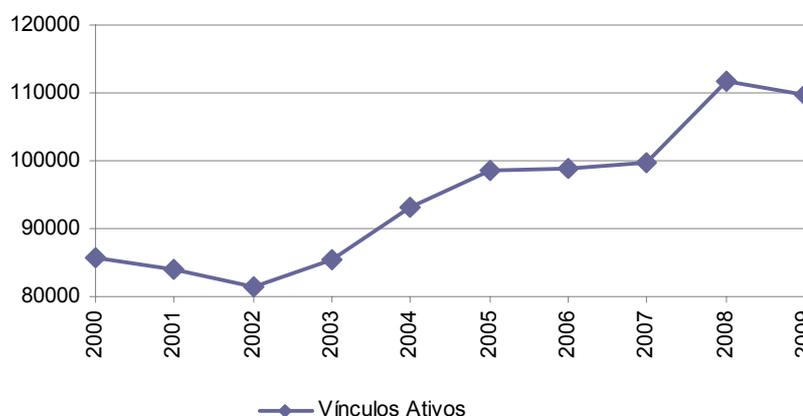
O aumento no número de empregos na criação de aves pode ser explicado pela expansão das exportações, que garantiu estabilidade na produção e contribuiu para a geração de empregos. Em 2009, tal expansão decorreu da renegociação de preços ante a crise internacional, da estabilidade da oferta de milho e soja, insumos principais da atividade, e, sobretudo, da abertura do mercado chinês para a carne brasileira, segundo informações do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar).

A silvicultura apresentou saldo positivo de empregos nos três anos na produção de florestas plantadas, obtendo saldo de 206 empregos em 2007; 250 em 2008, e 116 em 2009. Na produção de florestas nativas o saldo manteve-se negativo em 2007 (-106), recuperou-se levemente em 2008 (+95) e novamente decresceu em 2009 (-46). A queda no número de admitidos e o aumento dos desligamentos, em especial no ano de 2009, podem estar relacionados à crise mundial em 2008. O ano de 2009 foi marcado por uma queda nas exportações, assim como nas vendas internas, de painéis de madeira (MDF), por consequência da diminuição da demanda no setor moveleiro e na produção de papel e celulose, segundo o relatório da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (ABRAF).

As atividades de apoio à agricultura e à pecuária mantiveram saldos positivos nos empregos em 2007 e 2008. As atividades de apoio à agricultura geraram 700 empregos em 2007 e 630 em 2008. As atividades de apoio à pecuária geraram 77 empregos em 2007 e 997 em 2008. Porém, no ano de 2009 o decréscimo foi considerável, gerando saldos negativos em relação às médias dos anos anteriores: -764 na agricultura e -848 na pecuária. As atividades de apoio para o setor florestal obtiveram saldo positivo no ano de 2007 (937), porém foram marcadas por saldos negativos nos anos de 2008 (-129) e 2009 (-1.888).

O Brasil experimentou, nos últimos anos, a ampliação de postos de trabalho com repercussão positiva sobre o mercado de trabalho paranaense. Os dados da RAIS demonstram que o período mais recente é de crescimento do emprego na seção de atividade econômica analisada nesta nota técnica. No Paraná, houve crescimento de 21% do emprego na seção econômica da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal e Aquicultura entre 2000 e 2009 (gráfico 5).

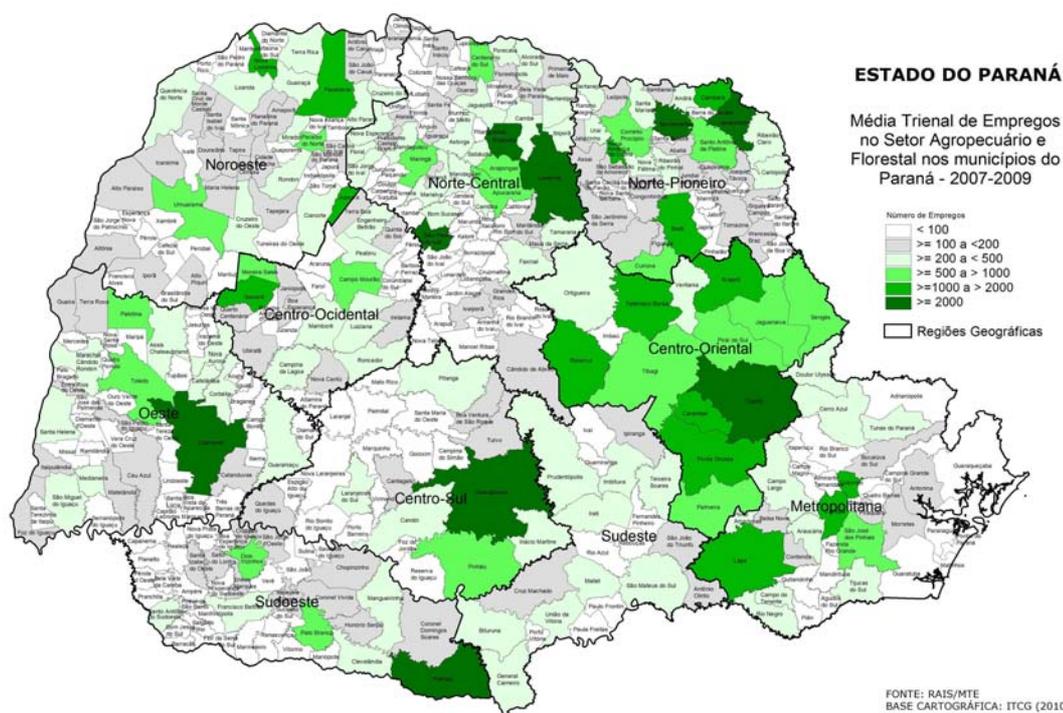
GRÁFICO 5 - EMPREGO NA SEÇÃO ECONÔMICA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL E AQUICULTURA, NO PARANÁ - 2000-2009



FONTE: MTE-RAIS

No ano de 2009 a situação econômica conjuntural que o Brasil viveu com a crise internacional afetou a tendência de crescimento do emprego no setor agropecuário. Contudo, no ano de 2010, com o processo de superação da crise internacional, percebe-se, através dos dados do CAGED, a retomada do crescimento do emprego no setor analisado.

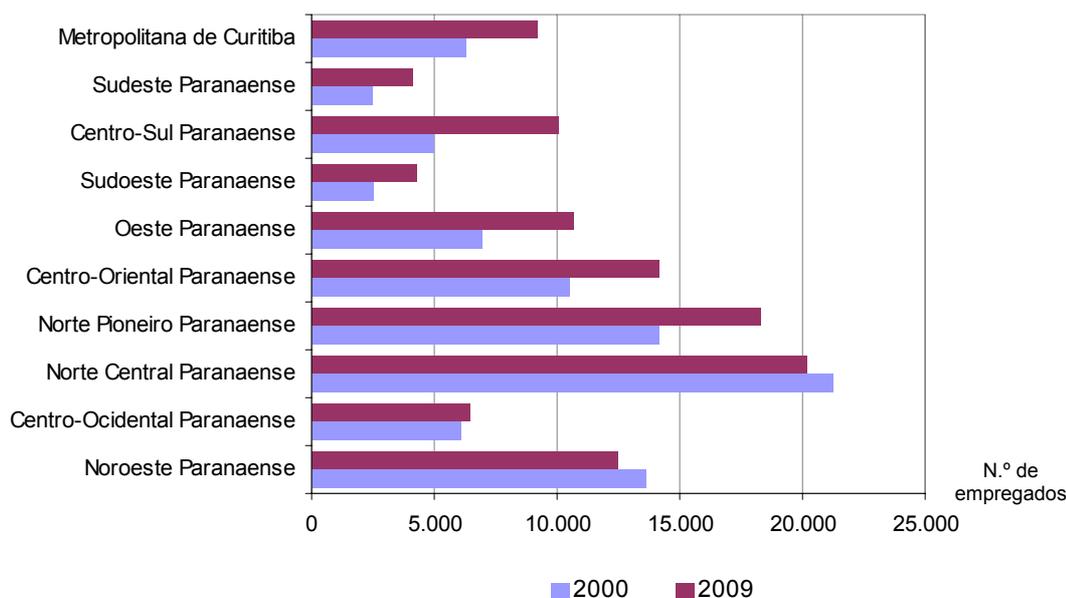
A distribuição territorial do emprego formal, em nível municipal, obtida a partir da média trienal do estoque de empregos no período analisado, está representada no mapa 1, no qual se destacam os municípios de Bandeirantes, Cascavel, Castro, Guarapuava, Jacarezinho, Londrina, Palmas, Rolândia e São Pedro do Ivaí, com mais de dois mil empregos formais no triênio. A concentração de empregos nestes municípios está relacionada, muito provavelmente, com a localização da sede das empresas agropecuárias contratantes, pois prevalece o domicílio fiscal. Levando-se em conta que os dados da RAIS devem ser observados sob a ótica da firma, o mapa revela também que é expressivo o número de municípios com mais de 500 empregos formais. Esta observação indica mudança nas relações sociais de produção, com o crescimento da formalização no mercado de trabalho no setor agropecuário e florestal.



Assim, o emprego se distribui de forma irregular nas dez mesorregiões do Estado do Paraná (gráfico 6), sendo maior a participação das mesorregiões Norte Central Paranaense (18,35%), Norte Pioneiro Paranaense (16,65%), Centro-Oriental Paranaense

(12,91%) e Noroeste Paranaense (11,35%) – tabela A.2 do Apêndice. Nessas mesorregiões concentra-se grande parte das classes de atividades econômicas ligadas à produção agropecuária para exportação, a oferta de serviços à agricultura, pecuária e produção de florestas e a cana-de-açúcar vinculada à produção de álcool combustível e açúcar.

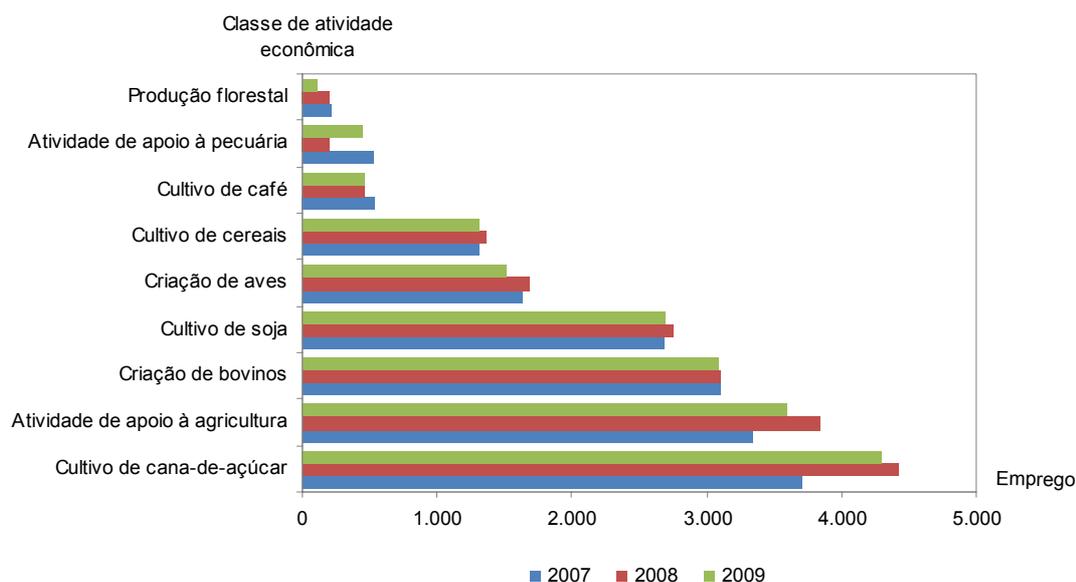
GRÁFICO 6 - EMPREGO NA SEÇÃO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL E AQUICULTURA POR MESORREGIÃO, NO PARANÁ - 2000 E 2009



FONTE: MTE-RAIS

A mesorregião Norte Central Paranaense, maior empregadora de mão de obra formal na agropecuária e produção florestal no Estado do Paraná, desenvolveu-se com a lavoura do café e é hoje grande empregadora nas atividades de cultivo de soja, cereais, cana-de-açúcar, criação de bovinos, café e atividades de apoio à agricultura (gráfico 7). O dinamismo econômico dessa seção de atividade econômica nessa mesorregião produziu o segundo maior Valor Bruto da Produção (VBP) entre as mesorregiões, na ordem de 14,4% do total do Estado.

GRÁFICO 7 - EMPREGO NA AGRICULTURA, PECUÁRIA E PRODUÇÃO FLORESTAL NA MESORREGIÃO NORTE CENTRAL PARANAENSE - 2007, 2008 E 2009



FONTE: MTE-RAIS

A dinâmica atual do emprego formal na agricultura no Paraná sofre forte influência do plantio da cana-de-açúcar. A expansão dessa atividade econômica na mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense explica a ampliação da participação da região no emprego na ordem de 13,3%, em 2007, para 16,65%, em 2009, colocando-a na segunda posição em número de empregos nessa classe de atividade econômica, totalizando 18.285 vínculos ativos em 2009. Enquanto em 2007 a mesorregião empregava 3.578 trabalhadores no cultivo de cana-de-açúcar, em 2009 o número de empregos nessa atividade foi de 7.293 empregos. Essa mesorregião emprega também 68,79% dos trabalhadores formais no cultivo de café, com 1.499 empregos em 2009, para um total de 2.179 empregos no Estado. Na pecuária a mesorregião Norte Pioneiro empregava 37,47% dos trabalhadores na atividade de apoio à pecuária, com 1.898 vínculos ativos para um total de 5.066 empregos no Paraná (tabela 6).

TABELA 6 - EMPREGO NA MESORREGIÃO NORTE PIONEIRO PARANAENSE - PRINCIPAIS CLASSES ECONÔMICAS - 2009

CLASSE DE ATIVIDADE ECONÔMICA	NORTE PIONEIRO	PARANÁ	%
Cultivo de cana-de-açúcar	7.293	16.882	43,2
Criação de bovinos	2.050	14.987	13,7
Atividades de apoio à pecuária	1.898	5.066	37,5
Cultivo de soja	1.610	13.152	12,2
Cultivo de café	1.499	2.179	68,8
Atividades de apoio à agricultura	1.021	11.303	9,0
Cultivo de cereais	924	8.960	10,3
Atividades de apoio à produção florestal	839	5.459	15,4

FONTE: MTE-RAIS

Uma das principais atividades empregadoras na mesorregião Noroeste Paranaense é a criação de bovinos, com 4.660 empregos em 2009. Já nas atividades de apoio à pecuária havia 845 vínculos ativos. Essas duas atividades respondem por 47,77% do emprego na agropecuária nessa mesorregião. É significativa, também, a quantidade de empregos na atividade de cultivo da cana-de-açúcar, com 3.272 postos de trabalho em 2009. Outra classe de atividade econômica que cresce no Noroeste Paranaense é o cultivo de laranja. Atualmente essa mesorregião é a maior empregadora na atividade do cultivo da laranja, experimentando um crescimento de 218 empregos, em 2007, para 649, em 2009, o que corresponde a 62% dos postos de trabalho dessa atividade no Estado. No final da década de 1970 voltou-se a produzir laranja no Paraná. Por causa do cancro cítrico essa atividade econômica foi erradicada do Estado por cerca de trinta anos. Atualmente o Paraná possui perto de 3% da área plantada com laranja do total do Brasil, e continua se expandindo sobretudo na mesorregião Noroeste Paranaense.

Na mesorregião Centro-Oriental Paranaense tem-se perto de 13% dos empregos da agropecuária e produção florestal do Estado. O cultivo de soja é a atividade econômica que mais empregou mão de obra formal, com 2.494 postos de trabalho em 2009. Destacam-se ainda as atividades de apoio à produção florestal e florestas plantadas, criação de bovinos e cultivo de cereais. Nessa mesorregião foram implantadas diversas empresas de produção de papel e celulose e empresas madeireiras, nos municípios de Telêmaco Borba, Jaguariaíva e Ponta Grossa, o que incentivou a produção florestal para atender à demanda interna e externa. Outra importante atividade nessa mesorregião é a criação de bovinos para a produção de leite. Nas cidades de Castro e Carambeí encontra-se uma das principais bacias leiteiras do Brasil.

O estoque de empregos na agropecuária, por grupo de atividade, é apresentado a seguir, para os anos de 2007 a 2009. No Paraná, o setor agropecuário e florestal manteve em torno de 100.000 empregos formais nos últimos três anos, distribuídos nos seus diversos segmentos, com destaque para lavouras temporárias, produção animal e atividades de apoio à agricultura, pecuária e produção florestal (tabela 7).

TABELA 7 - ESTOQUE DE EMPREGOS POR GRUPOS DE ATIVIDADES, NO PARANÁ - 2007, 2008 E 2009

GRUPOS DE ATIVIDADES	NÚMERO DE EMPREGOS					
	2007		2008		2009	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Lavouras temporárias	37.752	37,9	44.926	40,3	43.349	39,5
Pecuária	26.188	26,3	27.524	24,7	28.769	26,2
Atividades de apoio ⁽¹⁾	13.627	13,7	16.498	14,8	16.622	15,1
Produção florestal ⁽²⁾	13.927	14,0	14.316	12,8	12.490	11,4
Lavouras permanentes	5.437	5,5	5.670	5,1	5.864	5,3
Demais grupos ⁽³⁾	2.782	2,8	2.674	2,4	2.730	2,5
TOTAL GERAL	99.713	100,0	111.608	100,0	109.824	100,0

FONTE: MTE-RAIS

(1) Inclui as classes Atividades de apoio à agricultura, Atividades de apoio à pecuária e Atividades de pós-colheita.

(2) Inclui as classes Produção florestal de florestas plantadas e nativas, e Atividades de apoio à produção florestal.

(3) Inclui as classes Horticultura e floricultura; Produção de sementes e mudas certificadas; Pesca e aquicultura, e Caça e serviços relacionados.

Das classes de atividades econômicas ligadas à agricultura no Paraná (tabela 8), a que mais emprega é o cultivo de cana-de-açúcar, seguido do cultivo de soja e de cereais. Das lavouras permanentes o café é ainda o maior responsável pela contratação de mão de obra, mas se percebe o crescimento da contratação da mão de obra na produção de frutas. O cultivo de cana-de-açúcar é a classe de atividade econômica que mais emprega na agricultura, contudo a empregabilidade nesta atividade se concentra em torno das usinas de açúcar e álcool que estão espalhadas em quatro mesorregiões: Norte Pioneiro Paranaense, Norte Central Paranaense, Noroeste Paranaense e Centro-Occidental Paranaense. Já o cultivo de soja tem uma distribuição do emprego por mesorregião menos concentrada que o cultivo da cana-de-açúcar, com destaque para as mesorregiões Norte Central Paranaense e Centro-Oriental Paranaense.

TABELA 8 - EMPREGO NAS CLASSES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS LIGADAS À AGRICULTURA NO ESTADO DO PARANÁ - 2007, 2008 E 2009

CLASSE DE ATIVIDADE ECONÔMICA	EMPREGO					
	2007		2008		2009	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Cultivo de cana-de-açúcar	12.627	27,6	19.013	36,1	16.882	33,0
Cultivo de soja	12.831	28,1	12.881	24,5	13.152	25,7
Cultivo de cereais	8.468	18,5	9.043	17,2	8.960	17,5
Outros cultivos temporários	6.370	13,9	6.427	12,2	6.851	13,4
Cultivo de café	2.476	5,4	2.256	4,3	2.179	4,3
Cultivo de outras lavouras permanentes	2.732	6,0	2.786	5,3	2.912	5,7
Outras atividades de cultivo	176	0,4	219	0,4	253	0,5
TOTAL GERAL	45.680	100,0	52.625	100,0	51.189	100,0

FONTE: MTE-RAIS

Na produção animal os maiores empregadores se encontram nas atividades de criação de bovinos e de aves (tabela 9). A criação de bovinos é responsável por cerca de 50% dos empregos nas atividades ligadas à criação de animais, mas se observa o crescimento na criação de aves. O Paraná tornou-se um dos principais produtores de aves para o mercado interno e externo; a implantação de grandes abatedouros de aves, principalmente nas mesorregiões Oeste, Sudoeste Paranaense e Norte Central Paranaense, tem impulsionado o crescimento dessa atividade. Por sua vez, a criação de suínos tem uma concentração do emprego na mesorregião Oeste Paranaense, onde se destaca o município de Toledo como o maior empregador nessa atividade no Estado.

TABELA 9 - EMPREGO NAS CLASSES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS LIGADAS À PECUÁRIA, NO PARANÁ - 2007, 2008 E 2009

CLASSE DE ATIVIDADE ECONÔMICA	EMPREGO					
	2007		2008		2009	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Criação de bovinos	14.906	56,9	14.837	53,9	14.987	52,1
Criação de aves	7.780	29,7	8.896	32,3	9.906	34,4
Criação de suínos	2.349	9,0	2.781	10,1	2.841	9,9
Criação de outros animais	1.153	4,4	1.010	3,7	1.035	3,6
TOTAL GERAL	26.188	100,0	27.524	100,0	28.769	100,0

FONTE: MTE-RAIS

A produção florestal também se encontra entre as grandes contratadoras de mão de obra, principalmente na classe de atividade econômica de floresta plantada. O reflorestamento tornou-se uma importante atividade econômica no Paraná. Recentemente, com a legislação que tornou mais restritiva a exploração de florestas nativas e a sua diminuição significativa, juntamente com a demanda por madeira certificada, o plantio de florestas se expandiu, tornando-se inclusive uma opção de cultivo para o pequeno e médio produtor rural. As mesorregiões que mais ofertam emprego nessa atividade econômica são as mesorregiões Centro-Oriental Paranaense, Centro-Sul Paranaense, Sudeste Paranaense e Metropolitana de Curitiba. Alguns municípios têm encontrado nessa atividade uma possibilidade de desenvolvimento econômico e geração de empregos. É o caso de Cerro Azul, Tunas do Paraná, Dr. Ulisses, na mesorregião Metropolitana de Curitiba, e General Carneiro, Bituruna e União da Vitória, na mesorregião Sudeste (tabela 10).

TABELA 10 - EMPREGO NAS CLASSES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS LIGADAS À PRODUÇÃO FLORESTAL NO ESTADO DO PARANÁ - 2007, 2008 E 2009

CLASSE DE ATIVIDADE ECONÔMICA	EMPREGO					
	2007		2008		2009	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Floresta plantada	5.091	95,1	5.859	94,2	6.738	95,8
Floresta nativa	262	4,9	362	5,8	293	4,2
TOTAL GERAL	5.353	100,0	6.221	100,0	7.031	100,0

FONTE: MTE-RAIS

O setor de serviços, caracterizado na CNAE como atividades de apoio, mostra-se como responsável por cerca de 20% do emprego na seção econômica analisada no Paraná. As atividades de apoio à agricultura foram responsáveis por 11.303 empregos em 2009, sendo que 32% dos empregos nessa atividade foram gerados na mesorregião Norte Central Paranaense. As atividades de apoio à produção florestal sofreram uma diminuição

da ordem de 67% no ano de 2009 em relação ao ano anterior, podendo ser reflexo da crise internacional que afetou a importação de madeira. A atividade de apoio à pecuária mantinha-se estável, mas cresceu significativamente no ano de 2009, principalmente na mesorregião Norte Pioneiro Paranaense (tabela 11).

TABELA 11 - EMPREGO NAS CLASSES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS DE APOIO À AGRICULTURA, PRODUÇÃO FLORESTAL E PECUÁRIA, NO PARANÁ - 2007, 2008 E 2009

CLASSE DE ATIVIDADE ECONÔMICA	EMPREGO					
	2007		2008		2009	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Atividade de apoio à agricultura	10.101	45,9	12.834	52,7	11.303	51,8
Atividade de apoio à produção florestal	8.574	38,9	8.095	33,2	5.459	25,0
Atividade de apoio à pecuária	3.350	15,2	3.445	14,1	5.066	23,2
TOTAL GERAL	22.025	100,0	24.374	100,0	21.828	100,0

FONTE: MTE-RAIS

Com relação ao perfil do trabalhador, nota-se a predominância dos trabalhadores do sexo masculino, que em 2009 representavam 83,4% dos empregos nessa seção econômica. A participação da mulher nesse mercado de trabalho apresentou um pequeno crescimento no triênio estudado (tabela 12). As ocupações administrativas e de apoio nas atividades agropecuárias representam 23,3% das funções exercidas pelas mulheres. O percentual de mulheres (67%) registradas como produtoras ou trabalhadoras nas atividades de exploração agropecuária em geral, agrícola e pecuária, é um pouco menor que o do gênero masculino (71%), o que evidencia que grande parte da mão de obra feminina é utilizada nas mesmas atividades exercidas pelo trabalhador masculino.

TABELA 12 - EMPREGO NA SEÇÃO DE ATIVIDADE ECONÔMICA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL E AQUICULTURA NO ESTADO DO PARANÁ SEGUNDO GÊNERO - 2007, 2008 E 2009

SEXO	EMPREGO					
	2007		2008		2009	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Masculino	85.527	85,8	93.289	83,6	91.561	83,4
Feminino	14.186	14,2	18.319	16,4	18.263	16,6
TOTAL GERAL	99.713	100,0	111.608	100,0	109.824	100,0

FONTE: MTE-RAIS

Apesar de a agropecuária ainda ter um percentual elevado de trabalhadores com menos de nove anos de estudo, observa-se uma tendência de contratação de trabalhadores com formação acima de doze anos ou mais (tabela 13), o que mostra uma tendência de contratação de trabalhador mais qualificado, a qual tem como causas a modernização e a tecnificação do setor estudado.

TABELA 13 - EMPREGO NA SEÇÃO ECONÔMICA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL E AQUICULTURA SEGUNDO O GRAU DE ESCOLARIDADE, NO PARANÁ - 2007, 2008 E 2009

ESCOLARIDADE	EMPREGO					
	2007		2008		2009	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Analfabeto	2.110	2,1	2.240	2	2.143	2
Até o 5º ano incompleto do ensino fundamental	17.571	17,6	18.351	16,4	16.891	15,4
5º ano completo do ensino fundamental	20.893	21	24.118	21,6	21.187	19,3
Do 6º ao 9º ano incompleto do ensino fundamental	19.149	19,2	20.854	18,7	19.976	18,2
Ensino fundamental completo	18.135	18,2	19.523	17,5	19.290	17,6
Ensino médio incompleto	7.450	7,5	8.293	7,4	8.467	7,7
Ensino médio completo	11.167	11,2	14.401	12,9	17.945	16,3
Educação superior incompleta	1.005	1	1.134	1	1.115	1
Educação superior completa	2.107	2,1	2.663	2,4	2.663	2,4
Mestrado completo	86	0,1	24	0	72	0,1
Doutorado completo	40	0	7	0	75	0,1
TOTAL GERAL	99.713	100	111.608	100	109.824	100

FONTE: MTE-RAIS

O percentual de trabalhadores analfabetos mantém-se estável. Por sua vez, o número de trabalhadores que concluiu ao menos o ensino médio passou de 11.115 trabalhadores, em 2007, para 17.884 trabalhadores, em 2009, um crescimento de 60,9%. A tendência de aumento da escolaridade do trabalhador formal nos diversos setores econômicos foi detectada pelas últimas PNADs. Os dados da RAIS demonstram que essa tendência é observável no trabalhador formal na agropecuária. Das principais classes de atividades estudadas, a que exige menor escolaridade é o cultivo de cana – 88,5% dos trabalhadores nessa atividade possuem 9 anos ou menos de estudo. Nas atividades de apoio à pecuária encontramos o trabalhador com maior escolaridade: perto de 55% concluiu pelo menos o ensino fundamental.

Observa-se que a tendência de crescimento do número de trabalhadores com ensino médio ocorre em praticamente todas as ocupações. As principais variações são observadas na ocupação de magarefe e afins, que variou 478% no triênio, seguido dos trabalhadores agrícolas em cultura de gramíneas, com 429,3%, e dos motoristas de veículos de carga em geral, com 193,1%. Levando em conta o número absoluto de trabalhadores empregados, têm-se as ocupações de trabalhadores agropecuários em geral, com 2.988; trabalhadores agrícolas em cultura de gramíneas, com 1.614; e trabalhadores de apoio à agricultura, com 1.241 empregos em 2009. Entre as dez principais ocupações com maior número de trabalhadores com formação de ensino médio, observam-se as atividades administrativas e os trabalhadores na mecanização da lavoura (tabela 14).

TABELA 14 - TRABALHADORES COM ENSINO MÉDIO COMPLETO NA SEÇÃO DE ATIVIDADE ECONÔMICA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL E AQUICULTURA NAS DEZ PRINCIPAIS OCUPAÇÕES EMPREGADORAS, NO PARANÁ - 2007, 2008 E 2009

FAMÍLIA OCUPACIONAL	2007	2008	2009	VARIAÇÃO TRIENAL (%)
Magarefes e afins	119	173	569	478,2
Trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas	376	429	1614	429,3
Motoristas de veículos de cargas em geral	390	569	753	193,1
Extrativistas e reflorestadores de espécies produtoras de madeira	283	603	470	166,1
Trabalhadores da mecanização agrícola	564	722	872	154,6
Trabalhadores agropecuários em geral	1.975	2.518	2.998	151,8
Trabalhadores de apoio à agricultura	822	1.080	1.241	151,0
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	866	1.111	1.175	135,7
Trabalhadores na avicultura e cunicultura	766	965	1.033	134,9
Trabalhadores na pecuária de animais de grande porte	603	649	788	130,7
Total dos trabalhadores com ensino médio	11.167	14.401	17.945	160,7

FONTE: MTE-RAIS

Constata-se que a população que se encontra no mercado formal na agropecuária e produção florestal mantém-se estável nos percentuais das faixas etárias. Os trabalhadores com faixa etária entre 30 e 39 anos correspondem a 29,6% dos empregados, seguidos pela faixa etária dos 40 a 49 anos, com 24,9%.

Com relação à faixa média de renda do trabalhador na agropecuária e produção florestal, verifica-se que 43,2% dos empregados receberam entre 1,0 e 1,5 salário mínimo e 91% recebem menos que 3 salários mínimos (tabela 15). Essa média da faixa de renda em salários mínimos tem permanecido estável, podendo-se inferir que os ganhos salariais do trabalhador rural devem seguir as tendências de aumento do salário mínimo.

TABELA 15 - RENDA MÉDIA DO EMPREGO NA SEÇÃO DE ATIVIDADE ECONÔMICA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL E AQUICULTURA, NO PARANÁ - 2007, 2008 E 2009

REMUNERAÇÃO MÉDIA	2007		2008		2009	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Até 0,5 salário mínimo	239	0,2	351	0,3	253	0,2
De 0,51 a 1,00 salário mínimo	4.429	4,4	5.028	4,5	4.848	4,4
De 1,01 a 1,50 salários mínimos	43.966	44,1	47.175	42,3	47.448	43,2
De 1,51 a 2,00 salários mínimos	25.425	25,5	29.253	26,2	28.413	25,9
De 2,01 a 3,00 salários mínimos	16.847	16,9	19.829	17,8	19.194	17,5
De 3,01 a 4,00 salários mínimos	3.568	3,6	4.021	3,6	3.869	3,5
De 4,01 a 5,00 salários mínimos	1.326	1,3	1.470	1,3	1.410	1,3
De 5,01 a 7,00 salários mínimos	1.183	1,2	1.299	1,2	1.187	1,1
De 7,01 a 10,00 salários mínimos	708	0,7	775	0,7	750	0,7
De 10,01 a 15,00 salários mínimos	366	0,4	424	0,4	330	0,3
De 15,01 a 20,00 salários mínimos	101	0,1	112	0,1	103	0,1
Mais de 20,00 salários mínimos	202	0,2	244	0,2	197	0,2
Ignorado	1.353	1,4	1.627	1,5	1.822	1,7
TOTAL GERAL	99.713	100,0	111.608	100,0	109.824	100,0

FONTE: MTE-RAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de ocupação e emprego rural foi apresentado sob a ótica das três principais bases de dados disponíveis para análise do mercado de trabalho, tendo como objetivo final dimensionar o emprego formal na agropecuária e diferenciá-lo das demais categorias ocupacionais do setor. É preciso destacar, entretanto, que as bases selecionadas têm metodologias e objetivos distintos, que se traduzem pela abrangência das informações, unidade de análise e período de referência, entre outros aspectos. Em que pesem a natureza diversa e as restrições próprias de cada base de dados, os resultados obtidos convergem para mostrar o panorama geral do emprego rural.

No Paraná, segundo dados censitários, o pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários decresce desde 1975, e apresenta redução acentuada entre 1985 e 1995. A composição setorial do emprego tem se modificado nas últimas décadas, com a redução de ocupados na agricultura, processo típico das economias em desenvolvimento. Em 20 anos, houve redução de cerca de 40% no pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários, que passou de 1.855.063 pessoas, em 1985, para 1.117.084 pessoas, em 2006. Observou-se desaceleração no ritmo de queda do pessoal ocupado no último decênio, pela expansão do mercado de trabalho, com introdução e expansão de atividades econômicas ligadas à agroindústria.

No último censo, o pessoal ocupado é apresentado de acordo com as pessoas "com laços de parentesco com o produtor" e "sem laços de parentesco com o produtor". Este último compreende as categorias de empregados. Das 240 mil pessoas contratadas na condição de empregado, segundo o Censo Agropecuário 2006, há predomínio de empregados temporários. Parcela significativa desta mão de obra é demandada por empresários rurais que contratam até 5 trabalhadores, porém observou-se também a presença de grandes grupos empresariais, que contratam 100 ou mais pessoas, relacionados com as usinas de açúcar e álcool.

Os dados censitários levantados em 2006 para pessoal ocupado na condição de empregados estão próximos da estimativa de pessoal obtido pela PNAD 2008, ou seja, em torno de 234 mil pessoas. Estas observações indicam uma convergência entre os dados censitários e a pesquisa amostral. Tendo em vista a periodicidade anual da PNAD, é possível concluir que esta base estatística fornece informações relevantes para o acompanhamento do mercado de trabalho no setor agropecuário nos anos intercensitários.

Outro ponto de convergência pode ser estabelecido com os dados de pessoal ocupado na condição de empregado no Censo Agropecuário e na PNAD (IBGE) em relação aos dados dos registros administrativos RAIS/CAGED (MTE), que situam em torno de 100.000 o número de empregos no mercado formal, no triênio 2007/2009. Estas observações indicam o ajuste das diferentes bases de dados no que se refere aos

contornos e dimensão do mercado de trabalho na agropecuária paranaense, o qual dá indicativo de se estabilizar em torno das estatísticas anuais obtidas para a média trienal.

A análise dos dados de pessoal ocupado e dos registros administrativos permite observar também que, enquanto a série histórica de pessoal ocupado indica um declínio no total de pessoas ocupadas na agropecuária, o número de empregos formais apresenta elevada taxa de crescimento entre 2000 e 2009, e se estabiliza no último ano, devido à crise econômica mundial. Na presente década cresce o estoque de emprego formal agrícola, apontado pela RAIS, e há aumento de contratação sazonal, como revelam os dados do CAGED para as lavouras de cana-de-açúcar, café e laranja. Essa tendência sazonal verifica-se também nas demais lavouras na época de safra. As atividades de serviços de apoio, criação animal e a produção florestal tendem a uma menor rotatividade da mão de obra.

Das vinte e três seções de atividades econômicas da CNAE 2.0, a Agricultura, Pecuária, Produção Florestal e Aquicultura representou 4,2% do estoque de empregos, no ano de 2009, do total de 2.637.789 vínculos ativos no Paraná. O percentual do número de empregos nesse setor contrasta com a pujança da economia paranaense no que diz respeito à produção agropecuária e à silvicultura. Mesmo assim, esta Seção de Atividade Econômica encontra-se na sétima posição na quantidade de empregos no Estado.

O crescimento do número de empregos no setor agropecuário está associado à expansão das atividades do complexo agroindustrial, entre as quais se destacam as usinas de açúcar e álcool, a atividade leiteira, avicultura e produção de papel, celulose e placas de madeira, ligados ao cultivo florestal. Outro aspecto interessante é que parcela expressiva do emprego formal agrícola está associado a atividades de serviços de apoio à agropecuária e à produção florestal (cerca de 20 mil empregos).

A dinâmica do trabalho formal na agropecuária leva em conta a distribuição regional do trabalho por mesorregiões no Estado do Paraná, o arranjo por classe de atividade econômica e as características do trabalhador a partir das condições de sexo, escolaridade, faixa etária e renda. Com essas informações foi possível definir o perfil do empregado rural: ele é na sua maioria do sexo masculino, com idade média acima dos 30 anos, com baixa escolaridade e faixa de renda um pouco superior ao salário mínimo. Contudo, percebe-se uma mudança silenciosa com o aumento da escolarização do trabalhador na agropecuária e na produção florestal, que poderá levar a aumento da produtividade e aumento de renda.

Com relação ao emprego no setor agropecuário e florestal, alguns desafios estão colocados para os próximos anos, tendo em vista a sustentabilidade dos investimentos produtivos frente às inovações técnicas e a consolidação das diversas cadeias agroindustriais. Entre estes desafios é possível destacar: aumento da participação dos empregos permanentes em relação ao número total de empregos; redução progressiva da contratação de temporários e da sazonalidade do emprego agrícola; incentivo ao empreendedorismo na prestação de serviços de apoio à agricultura e à produção florestal; capacitação dos trabalhadores rurais em face das atribuições da agricultura de precisão.

A perspectiva, entretanto, é de estabilização do número de trabalhadores, com aumento das exigências de qualificação profissional e de habilidades específicas das diversas atividades econômicas que compõem o mercado de trabalho rural.

Em síntese, e de forma pontual, é possível evidenciar as seguintes tendências e desafios para o mercado de trabalho rural nos próximos anos:

- tendência de mecanização do corte da cana-de-açúcar, devido aos protocolos ambientais que restringem a queima da cana para corte manual, e redução do emprego nesta atividade nos próximos anos, exigindo melhor qualificação do empregado rural;
- com a revitalização da cafeicultura, o desafio é a demanda de trabalhadores especializados para a colheita do café, que coincide com a colheita de cana-de-açúcar e laranja, bem como a adequação das políticas públicas para cafeicultura, através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, tendo em vista a mudança nas relações sociais de produção;
- as principais atividades de produção animal que geram emprego são a avicultura e a criação de bovino, para as quais seria importante obter dados específicos junto ao Ministério do Trabalho e Emprego, seja para a criação de aves de corte e de postura, seja para a criação de bovinos de corte e de leite, com vistas ao desenvolvimento de políticas públicas e capacitação específica para os trabalhadores destas atividades;
- tendência de crescimento da prestação de serviços nas atividades econômicas do setor agropecuário e florestal, o que fará da terceirização das atividades de apoio importante alternativa de trabalho e renda para o empreendedor rural.

REFERÊNCIAS

ABRAF - Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas. **Anuário Estatístico da ABRAF**. Disponível em: <<http://www.abraflor.org.br/estatisticas/ABRAF10-BR.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2010.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). **Acompanhamento da safra brasileira de café**. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/0a082e50eda3caeccd50fee60c574fa6..pdf>>. Acesso em: 14 set. 2010.

IPARDES (2005). **Desenvolvimento local e estratégias familiares em Vilas Rurais selecionadas**: resultados da pesquisa de campo.

IPARDES. Análise Conjuntural. **Economia Paranaense - Indicadores Selecionados**. v.31, n.9-10, set./out. 2009.

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL (SEAB). **Análise da Conjuntura Agropecuária do Café. Safra 2008/2009**. Disponível em: <http://www.seab.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/cafe_0809.pdf>. Acesso em: 16 set. 2010.

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL (SEAB). **Análise da Conjuntura Agropecuária do Café. Safra 2009/2010**. Disponível em: <http://www.seab.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/cafe_2009_10.pdf>. Acesso em: 16 set. 2010.

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL (SEAB). **Análise da Conjuntura Agropecuária da Cana-de-Açúcar. Safra 2008/2009**. Disponível em: <http://www.seab.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/cana_0809.pdf>. Acesso em: 16 set. 2010.

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL (SEAB). **Análise da Conjuntura Agropecuária da Cana-de-Açúcar. Safra 2009/2010**. Disponível em: <http://www.seab.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/cana_2009_10.pdf>. Acesso em: 16 set. 2010.

SINDIAVIPAR. **Informativo do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná**. nov./dez. 2009. Ano 2, n.13. Disponível em: <http://www.ubis.com.br/clientes/adv/sindiavipar/pdfs/13_edicao.pdf>. Acesso em: 14 set. 2010.

YONEYA, Fernanda. Cafeicultores mecanizam 100% da lavoura. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 11 mar. 2009. Agrícola, p. 6 e 7.

APÊNDICE

TABELA A.1 - ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO NO SETOR AGROPECUÁRIO E FLORESTAL, NO PARANÁ - JAN 2007-DEZ 2009

MESES	2007			2008			2009		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Janeiro	3.711	4.288	-577	4.724	5.210	-486	5.396	6.340	-944
Fevereiro	4.277	3.593	684	5.094	4.900	194	4.605	6.174	-1569
Março	7.253	3.469	3784	8.873	4.192	4681	8.396	5.417	2979
Abril	8.800	3.584	5216	9.545	4.479	5066	6.137	5.800	337
Mai	6.957	4.450	2507	5.375	4.424	951	6.652	4.965	1687
Junho	5.203	4.137	1066	5.871	4.446	1425	5.987	4.817	1170
Julho	4.086	4.201	-115	5.576	5.153	423	4.944	5.115	-171
Agosto	3.734	4.203	-469	4.854	4.707	147	4.747	4.973	-226
Setembro	3.870	3.410	460	5.388	4.905	483	4.089	4.529	-440
Outubro	4.087	3.659	428	5.401	5.015	386	4.210	4.244	-34
Novembro	3.411	4.278	-867	4.268	4.646	-378	3.965	4.234	-269
Dezembro	2.614	9.088	-6474	2.682	9.485	-6803	2.765	9.775	-7010

FONTE: MTE-CAGED

TABELA A.2 - EMPREGO NA SEÇÃO DE ATIVIDADE ECONÔMICA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL E AQUICULTURA POR MESORREGIÕES DO ESTADO DO PARANÁ - 2007, 2008 E 2009

MESORREGIÕES	EMPREGO - VÍNCULOS ATIVOS					
	2007		2008		2009	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Norte Central Paranaense	19.238	19,3	20.596	18,5	20.149	18,4
Norte Pioneiro Paranaense	13.258	13,3	19.142	17,2	18.285	16,7
Centro-Oriental Paranaense	14.283	14,3	14.964	13,4	14.175	12,9
Noroeste Paranaense	10.702	10,7	11.848	10,6	12.467	11,4
Oeste Paranaense	9.806	9,8	10.518	9,4	10.620	9,7
Centro-Sul Paranaense	9.397	9,4	9.489	8,5	10.115	9,2
Metropolitana de Curitiba	8.890	8,9	10.608	9,5	9.187	8,4
Centro-Occidental Paranaense	6.842	6,9	6.438	5,8	6.478	5,9
Sudoeste Paranaense	3.810	3,8	4.195	3,8	4.288	3,9
Sudeste Paranaense	3.487	3,5	3.810	3,4	4.060	3,7
TOTAL GERAL	99.713	100,0	111.608	100,0	109.824	100,0

FONTE: MTE-RAIS

ANEXO METODOLÓGICO

1 CNAE DOMICILIAR - PNAD

1.1 Composição dos grupamentos de atividade agrícola

- 01101 - Cultivo de arroz
- 01102 - Cultivo de milho
- 01103 - Cultivo de outros cereais para grãos
- 01104 - Cultivo de algodão herbáceo
- 01105 - Cultivo de cana-de-açúcar
- 01106 - Cultivo de fumo
- 01107 - Cultivo de soja
- 01108 - Cultivo de mandioca
- 01109 - Cultivo de outros produtos de lavoura temporária
- 01110 - Cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura
- 01111 - Cultivo de flores, plantas ornamentais e produtos de viveiro
- 01112 - Cultivo de frutas cítricas
- 01113 - Cultivo de café
- 01115 - Cultivo de uva
- 01116 - Cultivo de banana
- 01117 - Cultivo de outros produtos de lavoura permanente
- 01201 - Criação de bovinos
- 01202 - Criação de outros animais de grande porte
- 01203 - Criação de ovinos
- 01204 - Criação de suínos
- 01205 - Criação de aves
- 01206 - Apicultura
- 01207 - Sericicultura
- 01208 - Criação de outros animais
- 01209 - Criação de animais mal especificados
- 01300 - Produção mista: lavoura e pecuária
- 01401 - Atividades de serviços relacionados com a agricultura
- 01402 - Atividades de serviços relacionados com a pecuária - exceto atividades veterinárias
- 2001 - Silvicultura e exploração florestal
- Atividades de serviços relacionados com a silvicultura e exploração florestal
- 5001 - Pesca e serviços relacionados
- 5002 - Aquicultura e serviços relacionados

1.2 Composição dos grupamentos de atividade da indústria de transformação

- 15041 - Fabricação e refino do açúcar
- 23400 - Produção de álcool

2 POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO - PNAD

- **Empregado** - pessoa que trabalhava para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou benefícios (moradia, comida, roupas etc.) Nesta categoria inclui-se a pessoa que prestava serviço militar obrigatório e, também, o sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos.
- **Trabalhador doméstico** - pessoa que trabalhava prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.
- **Conta própria** - pessoa que trabalhava explorando seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, ser ter empregado, e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não-remunerado.
- **Empregador** - pessoa que trabalhava explorando seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.
- **Trabalhador não-remunerado membro da unidade familiar** - pessoa que trabalhava sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar que era: empregado na produção de bens primários (que compreende as atividades da agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e piscicultura), conta própria ou empregador.
- **Outro trabalhador não-remunerado** - pessoa que trabalhava sem remuneração, durante pelo menos uma hora na semana, como aprendiz ou estagiário ou em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo.
- **Trabalhador na produção para o próprio consumo** - pessoa que trabalhava, durante pelo menos uma hora na semana, na produção de bens do ramo que compreende a agricultura, silvicultura, pecuária, extração vegetal, pesca e piscicultura, para a própria alimentação de pelo menos um membro da unidade domiciliar.
- **Trabalhador na construção para o próprio uso** - pessoa que trabalhava, durante pelo menos uma hora na semana, na construção de edificações, estradas privadas, poços e outras benfeitorias (exceto as obras destinadas unicamente à reforma) para o próprio uso de pelo menos um membro da unidade domiciliar.

COEFICIENTES DE VARIAÇÃO PARA O TOTAL DE
PESSOAS OCUPADAS, SEGUNDO O TAMANHO DA
ESTIMATIVA - PARANÁ - 2008

TAMANHO DA ESTIMATIVA	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO (%)
5 000	36,5
10 000	26,2
20 000	18,8
30 000	15,5
40 000	13,5
50 000	12,2
100 000	8,7
200 000	6,3
300 000	5,2

FONTE: IBGE/PNAD